

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO MENTAL

### The role of nursing with the families of children with mental disorders

Dayanne Pereira<sup>1</sup>; Glécia Catherine Alves Cardoso<sup>1</sup>; Ivana Aparecida Mendes Veloso<sup>2</sup>; Larissa Mota de Oliveira<sup>2</sup>; Francielle Alves Barbosa<sup>2</sup>; Renata Mesquita Pimenta<sup>3</sup>; Andressa da Cruz Almeida Sales<sup>3</sup>; Vanessa Souza Murça Oliveira<sup>4</sup>; Simone Queiroz Cordeiro<sup>5</sup>; Marcos Dângelis Aguiar<sup>6</sup>; Agna Soares da Silva Menezes<sup>7</sup>



ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

### RESUMO

**Objetivo:** Discutir a atuação da enfermagem junto às famílias de crianças com transtorno mental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com corte transversal e análise quantitativa. A população do estudo foi constituída por 21 profissionais da saúde da família do município de Montes Claros. A coleta de dados foi realizada de forma online através do Google Forms. **Resultado:** Participaram do estudo 21 profissionais, sendo 19 (90,5%) pertencentes ao sexo feminino. Com relação à faixa etária 13 (61,90%) indivíduos com idade até 30 anos. Quanto ao grau de formação, 10 (47,62%) com segundo grau completo ou graduação incompleta, 3 (14,29%) possuem especialização. Relacionadas à formação específica para atuar na área de Saúde Mental, a maioria dos profissionais (80,95%) julgaram que a sua formação atende este público-alvo. Relacionado aos problemas de aceitação por parte da família, 76,19% dos participantes relataram terem vivenciado esta situação; 66,67% apontaram dificuldades no cuidado por parte dos pais; 85,71% relatam a importância da interação no atendimento as crianças com transtorno mental e sua família. Frente à opinião dos participantes, apenas 23,81% acreditam que os profissionais necessitam de mais especializações. **Conclusão:** é crucial priorizar a educação permanente dos profissionais da Atenção Básica para apoiar as suas práticas de cuidado em saúde mental.

**Palavras-chave:** Transtorno Mental. Assistência à Criança. Cuidados da Enfermagem. Equipe de Enfermagem Assistência à Família. Família.

### ABSTRACT

**Objective:** To discuss the role of nursing with families of children with mental disorders. **Methodology:** This is a descriptive research with a cross-section and quantitative analysis. The study population consisted of 21 family health professionals from the municipality of Montes Claros. Data collection was carried out online using Google Forms. **Result:** 21 professionals participated in the study, 19 (90.5%) of whom were female. Regarding the age group, 13 (61.90%) individuals aged up to 30 years. Regarding the level of training, 10 (47.62%) had completed high school or incomplete graduation, 3 (14.29%) had specialization. Related to specific training to work in the area of Mental Health, the majority of professionals (80.95%) believed that their training meets this target audience. Related to family acceptance problems, 76.19% of participants reported having experienced this situation; 66.67% reported difficulties in parental care; 85.71% report the importance of interaction in caring for children with mental disorders and their families. Given the participants' opinions, only 23.81% believe that professionals need more specializations. **Conclusion:** it is crucial to prioritize the ongoing education of Primary Care professionals to support their mental health care practices.

**Keywords:** Mental Disorder. Child Care. Nursing Care. Family Assistance Nursing Team. Family.

1 Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário do Norte de Minas - FUNORTE.

2 Referência Técnica da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG.

3 Secretária Municipal de Saúde de Montes Claros.

4 Referência Técnica da Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG.

5 Referência Técnica do Núcleo de Educação Permanente/NAPRIS da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG.

6 Residência em Medicina Família e Comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

7 Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

### Autor de correspondência

Dayanne Pereira Alves - E-mail: aggnasoaes@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Na década de 1970, os primeiros movimentos de atenção psiquiátrica no Brasil viviam em um ambiente de abandono e violência, como descoberto por recentes acadêmicos baianos. Após muitas lutas, a reforma sanitária está diretamente relacionada à política de saúde mental (SM), atenção psicossocial (AP), sistema único de saúde (SUS)<sup>1</sup>.

Mudar para um novo modelo de SM baseado em um processo de desinstitucionalização, reduzindo gradativamente os leitos de internação psiquiátrica, formando uma rede de atenção qualificada, integrando a Atenção à (SM) à atenção básica, desenvolvendo um plano de renda e trabalho e implementando a capacitação permanente dos profissionais plano<sup>1</sup>.

A saúde mental é um componente importante do cuidado holístico, pois potencializa o conceito mais amplo de saúde, auxiliando os profissionais a orientarem sua prática com base em evidências. A atenção à criança e ao adolescente com sofrimento psíquico difere da atenção aos adultos, tanto pela problemática quanto pela abordagem utilizada na produção de cuidado. Torna-se necessário o trabalho lúdico e o acompanhamento mais sensível com as famílias, além da demanda de um olhar específico para a etapa do desenvolvimento que a criança se encontra e suas implicações no comportamento<sup>1</sup>.

A atuação do SM busca o atendimento digno e o enfrentamento às violações e encaminhamentos de direitos humanos, a fim de ver os sujeitos como cidadãos livres e engajar-

se ativamente no autocuidado ao procurar os serviços de saúde mental<sup>1</sup>.

De acordo com estudos<sup>1</sup> com reinserção social, autonomia do sujeito, redução hospitalar e atendimento longitudinal, atenção psicossocial aos transtornos mentais e atenção aos usuários de álcool e outras drogas, e a criação de uma rede dedicada de serviços, como um modelo hospitalar alternativo, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e hospitais-dia, centros de convivência e cultura, centros de referência, seminários terapêuticos e portarias facilitam o crescimento das redes, bem como a viabilização e efetividade das redes que substituem o modelo abrigado<sup>2</sup>.

Nesse sentido, pode ser destacada a enfermagem que segundo estudos possuem como atribuições: identificar as necessidades da vida, psíquico e espiritual, por meio de comunicação interpessoal; considerando expressões avaliando o paciente; com empatia; incitando à autonomia do paciente; responsabilizando-o por sua saúde<sup>1</sup>.

Em seu estudo, eles falaram sobre a necessidade de ouvir e valorizar o paciente com sofrimento mental no processo de trabalho do enfermeiro, que se refere ao trabalho multidisciplinar e colaboração entre diferentes áreas de trabalho global e responsabilidade para focar no cuidado ao paciente, o paciente, assim o cuidado é otimizado<sup>3</sup>.

O atendimento a crianças e adolescentes com sofrimento psíquico difere do atendimento a adultos tanto nas questões quanto na abordagem do atendimento. É necessário um trabalho interessante e um acompanhamento mais

sensível com as famílias, além da necessidade de conhecimento específico da fase de desenvolvimento em que a criança se encontra e seu impacto no comportamento<sup>2</sup>.

Na perspectiva dessa singularidade defendem a escuta qualificada das necessidades reais das crianças e adolescentes e a garantia do direito à palavra e legitimidade de seus saberes, criando possibilidades para que possam dizer de si e de seu sofrimento. Trata-se de oportunizar a narrativa de suas vivências e suas perspectivas e se responsabilizar subjetivamente por suas experiências em suas trajetórias de vidas<sup>3</sup>.

Uma experiência descrita aponta que a criação de um espaço de acolhimento na UBS favorece a organização do fluxo da saúde mental infantil, diminui a demanda dos CAPS I (Centro de apoio psicossocial) e auxiliam no acolhimento às angústias dos pais e responsáveis. As autoras ainda destacam os obstáculos ainda presentes, entre eles, a resistência associada ao despreparo das equipes em acolher as questões de saúde mental infantil, articulação da rede limitada e dificuldade na compreensão dos contextos socioeconômicos e familiares nos quais as crianças estão inseridas<sup>3</sup>.

A alta prevalência e a baixa adesão ao tratamento, aliadas a uma trajetória crônica, fazem da ESF um componente ideal da Rede de apoio psicossocial (RAPS) para prevenção, avaliação e manejo de transtornos mentais em crianças e adolescentes. No entanto, em seu estudo, os autores destacam o pequeno número de crianças com PSM recebendo atendimento adequado, principalmente aquelas com PSME, bem como a escassez de dados epidemiológicos e quantitativos<sup>2</sup>.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi discutir sobre a atuação da enfermagem junto às famílias de crianças com transtorno mental.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se uma pesquisa descritiva com corte transversal e análise quantitativa, com o objetivo de discutir sobre a experiência dos profissionais de enfermagem que atuam no atendimento com crianças com transtornos mentais e seus familiares.

A coleta de dados foi realizada de forma online através do Google Forms, o questionário foi encaminhado ao coordenador de Atenção Primária do município de Montes Claros juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O coordenador foi responsável por encaminhar o formulário aos profissionais de saúde atuantes nas Equipes de Saúde da Família do município. Todos os participantes concordaram em participar do estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa através do Parecer número 6.335.837

A análise dos dados, relativos às variáveis, foi tratada a partir de estatística descritiva, utilizando o SPSS<sup>®</sup> versão 24.0 for Windows<sup>®</sup> – Statistical Packages for the Social Sciences (Pacotes Estatísticos para as Ciências Sociais). Após os resultados, estes foram comparados e discutidos, de acordo com a literatura pesquisada e o olhar dos pesquisadores.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 21 profissionais, dentre eles 1 auxiliar de enfermagem, 15 técnicos de enfermagem e 5 enfermeiros que atuavam na Atenção primária do município de Montes Claros-MG que se adequaram aos critérios de inclusão do estudo.

Portanto, foi considerado para análise as respostas de 21 participantes, sendo 19 (90,5%) pertencentes ao sexo feminino. A respeito do ambiente de trabalho, 21 participantes (100%) trabalham na rede pública. Foram encontrados 12 (57,14%) indivíduos com idade até 30 anos. Quanto ao grau de formação, 10 (47,62%) com segundo grau completo ou graduação incompleta, 3 (14,29%) possuem especialização (Tabela 1).

**Tabela 1** – Caracterização dos dados sociodemográficos, econômico e ocupacional da Equipe de enfermagem, Montes Claros, 2023 (n=21).

Variáveis	n	%
<b>Perfil sociodemográfico e econômico</b>		
<b>Sexo</b>		
Masculino	02	9,5
Feminino	19	90,5
<b>Idade</b>		
18 a 30 anos	13	61,90
31 a 39 anos	04	19,05
40 a 59	04	19,05
>60 anos	0	0
<b>Formação</b>		
Ensino Médio	08	74
Graduação completo + Pós-graduação	07	16
Graduação incompleto	06	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No tocante às variáveis relacionadas a formação específica para atuar na área de Saúde mental, a maioria dos profissionais (80,95%) julgaram que a sua formação que possuem já é adequada para o atendimento a este público-

alvo de crianças com transtorno mental e 19,05% julgou ter o conhecimento insuficiente. Sobre apoio dos colegas da equipe de enfermagem, 76,19% afirmaram ter apoio e 23,81% relataram não ter o apoio necessário (Tabela 2).

**Tabela 2** – Questões relacionadas à formação profissional e apoio da equipe para os atendimentos de pacientes com Transtornos mentais, Norte de Minas Gerais, 2023 (n=21).

Variáveis	n	%
<b>Formação profissional adequada</b>		
Ótimo	17	80,95
Insuficiente	04	19,05
<b>Apoio da equipe de enfermagem:</b>		
Sempre têm apoio	16	76,19
Não se sente apoiado	05	23,81

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao analisar a família durante o processo de atendimento a este paciente, analisando os problemas de aceitação por parte da família, 76,19% dos participantes relataram terem vivenciado dificuldades de aceitação; 23,81% dos participantes não presenciaram este problema; 66,67% apontaram dificuldades no cuidado por

parte dos pais com a criança com transtorno mental e 33,33% não verificaram essa dificuldade; 85,71% relatam a importância da interação no atendimento s crianças com transtorno mental e sua família e 14,29% desconsideraram esta interação no atendimento (Tabela 3).

**Tabela 3** – Fatores de Aceitação, Posicionamento da família sobre a Saúde Mental do filho (a) e a interação da equipe da enfermagem com estes pacientes e sua família, Montes Claros, 2023 (n=21).

Variáveis	n	%
<b>Problemas de aceitação da Família</b>		
Sim	16	76,19
Não	5	23,81
<b>Dificuldades no cuidado por parte dos pais com a criança</b>		
Sim	14	66,67
Não	7	33,33
<b>Interação entre os profissionais da saúde com paciente e família</b>		
Sim	18	85,71
Não	3	14,29

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com relação à opinião dos participantes sobre os avanços da área da saúde visando fornecer um bom atendimento a esta clientela, apenas 23,81% acreditam que os profissionais necessitam de especializações, 19,05% relatam que há uma necessidade específica de palestras locais sobre o atendimento de pacientes com

transtornos mentais. Do total de participantes, 9,52% falaram sobre os preconceitos que estes pacientes sofrem e seus familiares, 4,76% sentem a necessidade de uma boa estrutura para este atendimento especializado e 28,75% não responderam a questão (Tabela 4).

**Tabela 4** – Opinião sobre as necessidades na área de Saúde Mental, Montes Claros, 2023 (n=21).

Variáveis	n	%
Especializações da equipe de enfermagem	05	23,81
Palestras e formações dentro da Unidade de Saúde	04	19,05
Acabar com o preconceito que este paciente e seus familiares sofrem	02	9,52
Melhorar a estrutura local	01	4,76
Não responderam	06	28,75

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

## DISCUSSÃO

A falta de capacitação e a formação inadequada dos profissionais foi uma das principais barreiras para o atendimento à saúde mental de crianças e adolescentes na atenção

primária. O maior desafio para os enfermeiros é que eles não estão bem-preparados, pois esse tema não é discutido durante sua formação, nem mesmo pelos municípios. Esses profissionais precisam atualizar esse tema para enfatizar a

necessidade de uma educação de longo prazo mais efetiva para que possam ser qualificados para abordar questões de saúde mental em crianças e adolescentes<sup>7</sup>.

Devido à complexidade dessa faixa etária em relação aos adultos, é necessária uma formação especializada e serviços específicos para reconhecer os sintomas de transtornos mentais e uma atenção integral, desde a atenção primária até os serviços especializados, é necessária para fornecer cuidados eficazes<sup>2</sup>.

Segundo estudos os profissionais sentem-se inadequadamente formados em saúde mental e sentem-se impotentes e inseguros para prestar cuidados nesta área. Na visão dos profissionais, o cuidado prestado muitas vezes deixa de atender às necessidades dessa população sem a devida capacitação<sup>7</sup>.

Uma formação adequada pode melhorar a capacidade e a participação no cuidado de crianças e jovens com problemas de saúde mental. Ressalta-se que na atenção básica não é necessário possuir título de especialista para atender às necessidades dessa população e estes devem ser capacitados para tal atendimento durante sua graduação. Segundo estudos sobre os próprios profissionais generalistas são capazes de atender às necessidades de atenção primária com foco na família e na comunidade<sup>2</sup>.

A experiência do Brasil na implementação de uma política de saúde mental levou a uma profunda transformação do sistema nacional de saúde mental e a melhorias significativas na acessibilidade e qualidade dos cuidados dessa

área. Espera-se que com esta pesquisa reunir conhecimentos que contribuam para a prática da saúde mental na Atenção Básica, pois acredita-se que conhecer as práticas dos profissionais enfermeiros em relação à saúde mental na Atenção Básica e articular com as concepções de saúde mental e atenção psicossocial permitirá que ações e práticas se tornem mais viáveis na perspectiva apresentada à Atenção Básica da promoção e prevenção da saúde mental.

De acordo o vínculo pode ser visto na perspectiva da saúde mental como condicionante para que a assistência com efetividade terapêutica ocorra, já que envolve um cuidado relacionado ao encontro enfermeiro-paciente e estabelece relações de confiança e afeto, vistos como força propulsora para um cuidado autêntico<sup>2</sup>.

Na aplicação do processo de enfermagem, o enfermeiro precisa estabelecer uma relação com o indivíduo que deve ser vista como a essência do comportamento de enfermagem, aproximando-se ou conversando com o indivíduo, construindo intervenções por meio de modelos estruturados e científicos, dando eventos ao empoderamento da autonomia<sup>8</sup>.

O estudo sobre problemas de saúde mental (MSP) entre crianças de 6 a 11 anos atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Paulo mostrou uma prevalência de 30,7% para MSP internalizados (como ansiedade e sintomas depressivos) e 18,3%, externalização (incluindo problemas de conduta e hiperatividade). Entre as crianças com PSM, 53,2% das crianças com PSMI e 33,8% das com PSME receberam algum

tratamento especializado. A baixa prescrição de medicamentos psiquiátricos combinada com a alta prevalência de PSM pode refletir a falta de assistência e cuidados adequados nessa população, observam os autores<sup>6</sup>. Esta informação é de pequena proporção na pesquisa cerca de 9,52% dos pesquisados responderam sobre acabar com o preconceito que este paciente e seus familiares sofrem.

O Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma importante ferramenta para otimizar a assistência de enfermagem, contribuir para os resultados positivos na organização, visando às necessidades individuais de cada paciente, além de possibilitar a autonomia profissional. Entretanto, muitos profissionais apontam a falta de capacitação com limitação para a implantação e execução da SAE, além do mais, se deparam com fatores que necessitam de adequação à realidade das instituições de saúde em que atuam<sup>2</sup>.

O Projeto Terapêutico Singular (PTS), sob o princípio da integralidade, requer um consenso multidisciplinar e uma equipe multiprofissional que trabalhe em conjunto para construir a intenção e se engajar conforme o paciente e sua família entenderem e as mudanças ocorrerem. mantido ao longo do tempo, pois é um processo contínuo<sup>1</sup>.

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009, construindo o trabalho profissional em métodos, pessoas e ferramentas para viabilizar a operacionalização

do processo de enfermagem (PE), nomeando ferramentas científicas para identificar a condição de saúde do indivíduo, promoção, prevenção, reabilitação e reabilitação de sujeitos, famílias e comunidades<sup>1</sup>.

O presente estudo apresentou como limitação a dificuldade de envolvimento dos profissionais da equipe de enfermagem para participação e resposta ao instrumento de coleta de dados.

## CONCLUSÃO

Tem-se percebido as dificuldades da atenção à saúde mental de crianças e adolescentes, necessitando de maior preparo para o manejo dos desafios das demandas de saúde mental. Os profissionais muitas vezes carecem de infraestruturas e formação necessárias para realizar intervenções de saúde mental, conduzindo a sentimentos de inadequação e relutância. Isto cria obstáculos à prestação de cuidados a crianças que lutam com sofrimento psicológico, conduzindo muitas vezes à frustração e ao desamparo.

No âmbito da atenção psicossocial, o foco deve estar na criação de ambientes acolhedores, na escuta dos pacientes e na construção de confiança, utilizando tecnologias que valorizem a individualidade de cada pessoa e facilitem sua reinserção na sociedade.

Por fim, é crucial priorizar a educação permanente dos profissionais da Atenção Básica para apoiar as suas práticas de cuidado em saúde mental.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Almeida PA de, Mazzaia MC. Nursing Appointment in Mental Health: experience of nurses of the network. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018;71(suppl 5):2154–60.
- 2 - Colturato JC, Paiva IB de. Rodinha de conversa - um olhar para a saúde mental infantil na atenção básica. *BIS, Bol Inst Saúde (Impr)* [Internet]. 2018 [cited 2023 mar 16];84–6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009767>.
- 3 - Braga FS, Olschowsky A, Wetzel C, Silva AB da, Nunes CK, Botega M da SX. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2020 Jan 20 [cited 2023 mar 16];41. Available from: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/99731/0>.
- 4 - Boska G de A, Oliveira MAF de, Seabra PRC. Acolhimento integral em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas na perspectiva da proteção dos direitos humanos. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2022 May 27 [cited 2023 abr 4];27:2417–26. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TbGTGw47QXcSTNVMYR5THpg/?lang=pt>
- 5 - Amarante P, Nunes M de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciênc Saúde Coletiva* 2018 [cited 2023 abr 4];23:2067–74. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>.
- 6 - Fatori D, Brentani A, Grisi SJFE, Miguel EC, Graeff-Martins AS. Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018 Sep;23(9):3013–20.
- 6 - Fatori D, Brentani A, Grisi SJFE, Miguel EC, Graeff-Martins AS. Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018 Sep;23(9):3013–20.
- 7 - Pessoa DM de S, Freitas RJM de, Melo JAL de, Barreto FA, Melo KC de O e, Dias EC de S. NURSING ASSISTANCE IN PRIMARY HEALTH CARE FOR ADOLESCENTS WITH SUICIDAL IDEATIONS. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*. 2020;24.
- 8 - Teixeira MR, Couto MCV, Delgado PGG. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. *Ciênc Saúde Colet (Impr)* [Internet]. 2017 [cited 2023 abr 8];1933–42. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-839998>
- 9 - Alves CMP, Serralha CA. A Assistência Psicológica a Crianças em Unidades Básicas de Saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* [Internet]. 2018 Sep 1 [cited 2023 Nov 8];18(3):912–31. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1808-42812018000300011&lng=p](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812018000300011&lng=p)

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.